

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS BRASILEIROS:

O Brasil tem alguns dados sobre a questão da violência e abusos que acontecem com crianças e adolescentes, de diferentes fontes e podem ser usados como indicadores sociais, mas precisam de uma reflexão mais apurada, para uma correta dimensão do que realmente ocorre, nas diferentes regiões do país e também online.

- Na pesquisa TIC KIDS ONLINE-Brasil-2021 com crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos de idade e das 5 macro-regiões do Brasil e das 5 classes socio-econômicas, 93% já estão online e com acesso à internet. O total de 30% entre 15 a 17 anos e 18% entre 13 a 14 anos que estão observados no total de 22% entre 11 a 17 anos, tiveram acesso aos conteúdos considerados “sensíveis”, nos últimos 12 meses: cenas de violência ou com muito sangue; formas de cometer suicídio; formas de machucar a si mesmo. O total de 14% viu imagens ou vídeos de conteúdo sexual e 8% se sentiram incomodados após o contato com essas imagens; 19% já receberam mensagens com conteúdo sexual e 11% falou com alguém na Internet sobre sexo. 36% tiveram contato com algum desconhecido na Internet, sendo 28% em redes sociais, 20% em mensagens instantâneas e 15% em sites de jogos. O total de 38% passou por situações consideradas ofensivas online, sendo que em 2019 este dado foi de 27%, portanto um aumento de 30% em 2 anos. Mas, o dado mais preocupante observado foi que enquanto 14% reportaram para algum amigo ou amiga de sua idade sobre esta situação ofensiva, somente 12% relataram aos pais ou responsáveis e 7% não relataram a ninguém, caracterizando não só o silêncio, mas o medo, a vergonha ou a culpa por terem recebido ou acessado alguma situação ofensiva. Ainda 30% usaram a internet para lidar com problemas de saúde e 14% buscaram informações sobre sexualidade ou discussões sobre saúde sexual. Mais dados e indicadores dessa pesquisa podem ser acessados em:

<https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores>

- Na pesquisa PeNSE, Pesquisa Nacional de Saúde Escolar realizada em 2019 pelo IBGE com 160 mil estudantes como amostra em todo

o país, houve relato de 1 em cada 5 estudantes entre 13 a 17 anos que já tinham sido expostos às atividades sexuais contra a vontade; 9% já tinham sido abusados sexualmente e 3,6% já tinham sido obrigados a fazer sexo. Mais dados e indicadores dessa pesquisa podem ser acessados em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar-pense-1>

- Dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, através do DISQUE-100 de denúncias registrou 1759 denúncias de violações por dia, o que significa que 73 crianças e adolescentes sofrem violências, desde a agressão física, psicológica e abusos sexuais até a falta de acesso à alimentação ou educação adequadas. Dados de 2021 revelaram 148.545 denúncias e de Janeiro a Junho de 2022 (portanto um semestre somente) 318.419 denúncias, o que significa um aumento de 114,8%. Mais dados e indicadores dessa central de denúncias podem ser acessados em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/disque100>

- Dados do Forum Brasileiro de Segurança Pública e do UNICEF com análise dos boletins de ocorrência (BO) dos 27 Estados brasileiros demonstram que entre 2016 e 2020 houveram registros de 31 mil mortes entre adolescentes entre 15 a 19 anos. Violência sexual entre 2017 e 2020 foi registrada como 179.277 casos de estupro ou estupro de vulnerável (abaixo de 14 anos), em média 45 mil casos por ano. Crianças até 10 anos representam 62 mil ou 1/3 do total. Quase 80% são meninas e geralmente entre 10 a 14 anos, sendo 13 anos a idade mais frequente, indicadora do meio da puberdade, quando a menina, já menstrua e por isso o aumento das gestações precoces devido ao abuso sexual, no Brasil. Entre meninos a faixa etária mais frequente é entre 3 a 9 anos de idade. Mais dados e indicadores podem ser acessados no Anuário Estatístico e acessado:

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/12-anuario-2022-as-violencias-contra-criancas-e-adolescentes>

- Dados do Ministério da Saúde reportados pelo SINAN entre 2011 e 2017 demonstram que 70% dos 527 mil estupros no Brasil, são de crianças e adolescentes. No ano de 2018 ocorreram 76.216 denúncias e no ano de 2019 86.837 denúncias, um aumento de 13,9%. Na maioria dos casos de abusos notificados, 84,9% ocorrem com meninas e 15,1% com meninos e 45,5% na população de etnia negra. Existem 3651 pontos mapeados pela Polícia Rodoviária Federal para a exploração sexual de crianças e adolescentes, por motoristas e caminhoneiros e 12,8% considerados como pontos críticos, principalmente na Bahia, Goiás, Pará e Maranhão. Mais dados e indicadores compilados podem ser acessados no site da Childhood – Brasil em:
<https://www.childhood.org.br/nossa-causa#numeros-da-causa>

- Dados da Safernet -Brasil de 2019 demonstram que do total das denúncias, 61% eram sobre pornografia infantil. Foram 75.621 denúncias anônimas recebidas e processadas envolvendo 39.864 endereços online distintos hospedados em 8015 hosts diferentes e conectados à Internet através de 7258 números de IPs distintos, atribuídos para 65 países diferentes nos 6 continentes. 2729 foram removidos. Existem 7 canais online brasileiros que integram a Caentral Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos. A Safernet faz parte de uma rede internacional de denúncias, Hotline. Mais dados e indicadores podem ser acessados em:
<https://indicadores.safernet.org.br/index.html>

- A gravidez nas adolescentes que sofreram violência sexual é só uma das preocupações e repercussão dos abusos, especialmente antes dos 14 anos e que aumentou 11.5% entre 1996 e 2018. Mais de 60% das meninas que foram mães aos 14 anos, engravidaram aos 13 anos, demonstrando a “invisibilidade” do estupro de vulnerável. Em 2022, de Janeiro à Abril já tinham sido registradas 4.486 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, mais do que o dobro em comparação com o mesmo período em 2020. A gravidez em menores de 15 anos que tem como causa potencial o abuso sexual e a violência constituem um grave problema de saúde pública e de direitos humanos, com consequências biológicas,

psicológicas e traumáticas, além do custo social. Para mais dados e indicadores, acessar o documento do Fundo de População das Nações Unidas, UNFPA, de 2021, sobre os índices de gravidez na adolescência no Brasil que estão acima da média mundial e disponível em;

<https://brasil.un.org/pt-br/145852-apesar-da-reducao-indices-de-gravidez-na-adolescencia-no-brasil-ainda-estao-acima-da-media>

Resumindo, os dados e os indicadores ainda são considerados tendências temporais do problema da violência e abuso sexual de adolescentes no Brasil. A magnitude da “invisibilidade” é somente parte do problema da violência estrutural que é espelhada no mundo digital. Portanto, mais um motivo para a “quebra do silêncio” sobre abusos sexuais, tanto online/digital quanto offline/mundo real. Violência e abusos sexuais são crimes sem fronteiras.

Em 9 de Setembro de 2022, relato-resumo de Evelyn Eisenstein.